

A ENFERMAGEM DIANTE DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS PELAS COMUNIDADES

Antonia Aline Rocha de Sousa¹, Luana Nayra Coutinho de Meneses², Marcos Van Basten do Nascimento Paiva³, Maria Gabriela Moreira Alves⁴, Maria Alana Rocha de Sousa⁵

¹ Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, (alinehosha@gmail.com)

² Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, (luananayra5@gmail.com)

³ Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, (marcosvbasten01@gmail.com)

⁴ Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, (ganimorenf@gmail.com)

⁵ Centro Universitário Internacional – UNINTER, (alanarocha204@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Demonstrar o papel do enfermeiro em frente às principais aplicabilidades de plantas medicinais e dos fitoterápicos na saúde, uma vez que a mesma justifica-se, ainda, pela sua utilização terapêutica por diversas culturas, em razão da maior acessibilidade e economicamente mais popular do que os medicamentos encontrados em farmácias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, método que busca compactar e fragmentar as ideias discorridas em outros trabalhos científicos. Para a composição deste artigo foram realizadas consultas pautadas em requisitos qualitativos e/ou quantitativos aos indicadores, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) no qual houve a discussão de seis artigos científicos. **Resultados:** O número de publicações sobre o tema foi muito satisfatório, porém observou-se um baixo conhecimento dos enfermeiros sobre a temática, além de apresentar dificuldades na aceitação dessa prática no seu uso complementar ao alopático. **Conclusão:** O enfermeiro possui a função de ser orientador e educador no que se refere ao uso dessa terapêutica. Contudo, a enfermagem ainda tem muito a crescer na implementação desse papel, havendo a necessidade da intervenção dos gestores da saúde mediante a estipulação de medidas que alterem esse quadro.

Palavras-chave: Enfermagem; Plantas Medicinais; Terapias Complementares.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2006 foi promulgada a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no SUS sob o decreto governamental nº 5.813 com intuito de regulamentar o uso desses terapêuticos pela população brasileira em razão da utilização por vezes inadequada e indiscriminada destes produtos. Todavia, essa política objetiva proporcionar o aumento de pesquisas científicas, aumentar o uso sustentável da vasta biodiversidade existente no Brasil e criar formas mais acessíveis e de qualidade a saúde de forma segura a população (BRASIL, 2016).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) explana sobre inúmeras técnicas terapêuticas não medicamentosas, incluindo as plantas medicinais e os fitoterápicos. Essa política sustenta o comprometimento dos gestores na divulgação e educação, requerendo a colaboração dos profissionais da saúde no envolvimento e na realização de campanhas educativas que visam despertar a conscientização da população no uso racional desses terapêuticos (BRASIL, 2015).

Além do mais, a PNPIC apresenta um agrupamento de critérios adotados para inserção das plantas medicinais dentro das terapias complementares, sugerindo uma nova percepção dos profissionais acerca do poder benéfico dessas plantas para saúde, bem como busca agregar o saber científico com o popular de forma a coadjuvar no aperfeiçoamento do vínculo do ser profissional perante a esses meios utilizados pelos pacientes, em grande parte pelas comunidades rurais, indígenas e quilombolas (BRASIL, 2015).

A população rural por exemplo, possui muitas vezes um atendimento exíguo da Atenção Básica, seja pelo difícil acesso ou pela insuficiente aplicação do tesouro nacional na saúde em áreas mais desfavorecidas, sendo assim, esses povos se utilizam de seus saberes comuns sobre ervas curativas para tratar ou prevenir doenças que se manifestam no decorrer da sua vitalidade. Dado que, perdura uma sólida influência dos costumes na utilização e manipulação desses recursos, transmitidos de geração para geração. Diante desse aspecto, os profissionais da saúde tendem a discriminar o uso desses terapêuticos por considerarem hostis ao organismo ou até mesmo infrutíferos, o que motiva a falta de interesse em aprofundar-se nessa área, assumindo assim um papel de baixa representatividade nas terapias complementares (MAGALHÃES; ALVIM, 2013).

A enfermagem geralmente está mais próxima dos pacientes, o que possibilita uma forte troca de informações, essa profissão se torna importantemente necessária no conciliamento do

saber trazido pelo povo e no que é comprovado pela ciência, promovendo assim, a aprendizagem constata e qualificada. Diante disso, esse profissional tem a responsabilidade de abranger-se de instruções, por meio de cursos, pesquisas com rudimentos científicos sobre tópicos, além de ouvir o corpo social, e assim, manter um diálogo solene com o paciente, estabelecendo um entendimento com o mesmo (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2014).

Ademais, a educação continuada propõe a modificações nas práticas de trabalho, otimizando o pensamento crítico mediante a inserção do aprender e o ensinar, ou seja, na comutação de ideias e conhecimentos entre enfermeiro-paciente. Em vista disso, o enfermeiro tem como principal função, no que se refere ao emprego de plantas medicinais nas comunidades, sobretudo nas pequenas cidades, o de informar sobre os riscos de tais plantas à saúde, todavia, não se deve desprezar o saber popular, utilidade e efetividade de certas plantas medicinais (FERREIRA *et al.*, 2019).

Os empecilhos na frente do uso de plantas medicinais pela sociedade, por exemplo, a carência de insumos, pertinência cultural dos indivíduos, assim como a vulnerabilidade em referência ao conhecimento popular reforça o uso da prática, bem como a política aponta fatores positivos sobre a efetivação da aplicação de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde, entre os quais, pode-se citar, o baixo custo, a viabilidade aos medicamentos, a aceitação da população e a eficácia cientificamente comprovada dos produtos contidos nas políticas de saúde. (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2014).

A população possui vários costumes pertencentes à sua cultura, o enfermeiro então se depara com uma de forte relutância das pessoas à utilização constante de plantas curativas empregadas como medicação para as enfermidades, o que concerne como uma automedicação, ademais esse hábito é visto com baixa aquisição pelos profissionais de saúde, o que resulta na omissão do consumo de tais plantas, ou ainda, pelo fato de considerarem não ser maléfica à saúde por se tratar de produtos provenientes de fonte natural, o que é contraditório à realidade (SANTOS; TRINDADE, 2017).

Em razão disso, foi proposto essa pesquisa que teve por objetivo demonstrar o papel do enfermeiro diante das aplicabilidades de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde pela população, a mesma justifica-se, ainda, pela sua utilização terapêutica por diversas culturas, em razão da maior acessibilidade e economicamente mais popular do que os medicamentos encontrados em farmácias. As plantas medicinais auxiliam no tratamento de patologias por

possuírem substâncias farmacológicas que agem no organismo, porém as orientações a respeito da manipulação desses meios devem ser discutidas.

2 MÉTODO

O desenvolvimento do presente artigo se deu através de uma revisão de literatura. Conforme definido por Galvão e Ricarte (2019), a revisão de literatura é um método de pesquisa que busca compactar e fragmentar as ideias discorridas em outros trabalhos científicos, correlacionando-os de forma sistemática e pautada em requisitos qualitativos e/ou quantitativos para a composição de um artigo. Segundo os autores este tipo de estudo é o mais procurado pelos leitores devido a seletividade e incorporação de temas específicos.

Nesse estudo foram utilizadas como fontes de pesquisa as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A linha temporal demarcada no levantamento literário foi determinada de 2010 a 2021. Os materiais científicos pesquisados tiveram como requisitos de seleção artigos no idioma oficial brasileiro, que estivessem centrada na discussão de informações vinculadas a vivência e conhecimento de profissionais acerca do uso das plantas medicinais e fitoterápicos pela população. Como métodos de exclusão estão incluídos monografias, teses, resumos, artigos estrangeiros, e ainda, artigos publicados em anos anteriores ao de 2010 e fora da temática proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio do levantamento bibliográfico realizado por meio dos descritores: enfermagem, plantas medicinais e terapias complementares, achou-se 5 338 artigos (BVS = 3623 achados e Scielo = 1715 achados). Sob a avaliação criteriosa dos títulos restaram-se 720 artigos. A terceira etapa ocorreu-se por meio da leitura de resumos, no qual 59 exprimiram maior relevância para a pesquisa, dentre estes, apenas 6 foram definidos para a construção do presente trabalho após a análise e leitura do trabalho por completo que estão expostos na tabela 1.

Tabela 1: Artigos selecionados para o estudo.

Título	Autor/Ano	Revista
Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde	Mattos, G. <i>et al.</i> /2016	Revista Ciência e Saúde Coletiva

A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias	Souza, A.D.Z <i>et al.</i> /2010	Revista Mineira de Enfermagem
A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura	NUNES, J.; MACIEL, M. / 2016	Revista Fitos: Revista Botânica
Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros	Oliveira, A.F.P <i>et al.</i> /2017	Revista Online e Pesquisa: Cuidado é Fundamental
Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa	Araújo, A.K.L <i>et al.</i> /2015	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online: Revisão Integrativa de Literatura
O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Mediciniais/Fitoterápicos	Souza, A.D.Z <i>et al.</i> /2016	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais

Fonte: Próprio autor, 2021.

Segundo Mattos *et al.* (2018), em um estudo desenvolvido com profissionais de Unidades Básicas de Blumenau – SC, verificou-se que a grande porcentagem dos profissionais de saúde desconhece a PNPIC, essa insipiência é esclarecida pelo autor pela baixa divulgação das práticas complementares, pela predileção dos especialistas por fundamentos biomédicos e pela exiguidade desse conteúdo no decurso da graduação. Em geral, essas informações ascendem uma preocupação, pois essa falta de conhecimento a respeito da PNPIC inibirá campanhas construtivas para sua efetiva implementação.

Obviamente, a compreensão de outras práticas médicas pode satisfazer os direitos particulares dos pacientes que optam por receber tratamentos distintos dos tradicionais. Além disso, entre as pessoas que conhecem mais sobre o assunto, a intenção de usar plantas medicinais e ervas parece ser maior do que em indivíduos sem conhecimento sobre o conteúdo. Portanto, a inserção formal desse tema na grade curricular da graduação pode subsidiar a aplicação dessas terapias e proporcionar maior infalibilidade e prudência para enfermeiros e pacientes (MATTOS *et al.*, 2018).

Para Souza *et al.* (2010), é de grande relevância o enfermeiro ter conhecimento sobre as plantas medicinais com o propósito de levar ao público a incorporação do processo de cuidado e uma melhor realização das ações da educação em saúde nas comunidades. Ressalta-se ainda, que o profissional deve absorver-se de conhecimentos sobre as terapias complementares, objetivando a qualificação do ser profissional, a fim de acrescentar o uso de plantas medicinais ao tratamento alopático. Entendendo-se que, o enfermeiro deve aliar o saber popular ao saber científico de modo a impulsionar a promoção da saúde e, sobretudo, compreender a cultura de cada local.

Para desfrutar de uma planta medicinal, é de fundamental importância saber determinadas características sobre a mesma, dentre as quais: as substâncias envolvidas na sua estrutura, as proscricções do remédio, o tempo propício para consumo, a dose terapêutica recomendada e a aplicação apropriada da planta, dado que o manuseio incorreto é capaz de influenciar na composição química comprometendo o resultado almejado. Em razão disso, se porventura as prudências não forem adotadas o corpo pode sair prejudicado ocasionando sérios problemas ao organismo. Nesse ponto, o profissional pode trabalhar implementando ações educativas para transmitir informações verídicas a população (SOUZA *et al.*, 2010).

Nunes e Maciel (2016), explanaram em seu trabalho a toxicidade das plantas capazes de comprometer o organismo. Sabe-se que as gestantes dispõem de diversas contraindicações medicamentosas, no caso das plantas medicinais não é diferente. Determinadas plantas apresentam substâncias que podem comprometer afetar o desenvolvimento do feto ocasionando anomalias congênitas que podem ser incompatíveis com a vida do bebê. Em razão disso, durante o pré-natal o enfermeiro deve informar a gestante sobre a suspensão do uso de ervas medicinais, exceto quando o profissional o prescreva, buscar sobre quais a grávida já faz uso, em que frequência se dá, além de realizar o acompanhamento do uso de remédios, a fim de evitar o comprometimento no crescimento e desenvolvimento fetal em consequência da intoxicação pelo uso de plantas medicinais.

Oliveira *et al.* (2017), avaliou o conhecimento dos enfermeiros no que se refere a aplicação da fitoterapia na atenção primária, o mesmo aponta o profissional de enfermagem como um ser que deve desempenhar um papel ativo nesse processo considerando a visão holística da enfermagem correlacionada às práticas complementares com a finalidade de desempenhar um papel importante no seu cuidado e aplicabilidade da fitoterapia. Sendo assim, é necessário expandir o conhecimento desses profissionais, bem como a discussão através de pesquisas sobre o tema no âmbito acadêmico. Em síntese, isso propicia uma assistência aos pacientes de forma sistemática e construtiva sem preconceitos e omissões. Dessa forma, é possível constatar que de fato, os profissionais dispõem de determinadas deficiências na compreensão da prática da fitoterapia.

Araújo *et al.* (2015), trouxe em sua pesquisa argumentos que norteiam as barreiras que os profissionais de saúde encontram na aplicabilidade do uso da fitoterapia na Atenção Básica, e traz como solução da problemática o investimento dos gestores municipais na capacitação dos trabalhadores na área, além de implementar e estimular as técnicas integrativas e complementares como reforço terapêutico. Vale acentuar, que a construção de um plano inadequado sobre essa técnica e o olhar simplificado modifica o pensamento singular a respeito das práticas triviais que seguem princípios análogos a terapêutica convencional e o mesmo processo de análise da patologia.

O enfermeiro tem o compromisso de ofertar uma assistência completo ao paciente considerando os fatores psicossociais e socioeconômicos do mesmo sob a efetivação da prática possibilitando a adequabilidade do ser usuário ao mecanismo terapêutico prescrito. Além do mais, o âmbito cultural em que o cliente está inserido é um parâmetro que deve ser analisado pelo profissional, em razão da diversificação de culturas que envolvem aspectos religiosos e graus de instrução distintos que comprometem na adesão dessa terapia (SOUZA *et al.*, 2016).

Diante dos artigos apresentados, os autores afirmam e defendem a qualificação do enfermeiro perante o uso das plantas medicinais e fitoterápicos como recurso terapêutico complementar ao uso alopático, perante a capacitação profissional na adesão da disciplina de Terapias Complementares na graduação. Por conseguinte, a enfermagem possui uma participação relevante neste campo, aspirando à associação do conhecimento científico ao da população, por compreender que essa terapia tem muito a fornecer e contribuir na ciência da medicina, e ainda, conceder ao indivíduo o autocuidado a sua saúde.

4 CONCLUSÃO

A enfermagem executa uma valorosa atuação na educação em saúde favorecendo o diálogo profissional - cliente na discussão de temas relevantes. Dessa forma, a transação de informações quanto ao consumo de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser discutido e elucidado atendendo a cultura dos povos. Em virtude dos fatos abordados percebeu-se que os profissionais de saúde revelam um baixo interesse na busca por conhecimento sobre as práticas complementares, o que interfere no atendimento ao paciente.

Logo, o enfermeiro é um agente que tem a responsabilidade de desempenhar um papel ativo nesse processo, considerando a perspectiva holística da enfermagem em relação às práticas complementares a fim de executar um importante trabalho na promoção à saúde coletiva. Porém, a falta de conhecimento e a baixa aceitação pelos profissionais com relação a esse conteúdo ainda, são uma forte barreira na implementação dessa prática como um suporte terapêutico.

Em razão disso, é necessário implementar tomadas que alterem esse cenário, tendo como exemplo, a incorporação da disciplina de Terapias Complementares na matriz curricular nos cursos de graduação da saúde, o envolvimento dos gestores na implementação de jornadas educativas e a ação integrada do enfermeiro na divulgação de informações aos clientes do SUS. Entretanto, ao empregar essa abordagem, na concepção do cuidado integral, deve-se assegurar a aplicação dessas terapêuticas em um formato seguro, eficaz e de alta qualidade ampliando as opções de precaução e terapia de algumas disfunções que acometem a saúde do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Anna Karolina Lages de *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**: Revisão Integrativa de Literatura, Rio de Janeiro, ano 2015, v. 7, ed. 3, p. 2826-2834, jul./set. 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4039/pdf_1631. Acesso em: 21 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. ISBN 978-85-334-2146-2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: MS, 2016. 190 p. ISBN 978-85-334-2399-2.

BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez and VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas

medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2012, vol.17, n.10, p.2675-2685. ISSN 1413-8123.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1511-1523, maio/junho 2019. ISSN: 2595-6825 Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1383/1260>. Acesso em: 1 jun. 2021.

FIGUEIREDO, Climério Avelino; GURGEL, Idê Gomes Dantas; JUNIOR, Garibaldi Dantas Gurgel. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 381-400, abril 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, ano 2019, v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MAGALHÃES, Mariana Gonzalez Martins; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 646 - 653, Sep/Dec 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bZpQQzKKJ3bvKV9vSxLRfVH/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2021.

MATTOS, Gerson *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, nov. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103735&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2021.

NUNES, Josefina; MACIEL, Michelline. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. **Revista Fitos: Revista Botânica**, Rio de Janeiro, ano 2016, v. 10, ed. 4, p. 518-525, Out-Dez 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/880592/12.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

OLIVEIRA, Alinne de Fátima Pires *et al.* Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Revista Online e Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 480-487, abr/jun 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5449/pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski *et al.* A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 14.4, p. 473-478, 2 ago. 2010. ISSN: 2316-9389. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/140>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SOUZA, A.D.Z *et al.* O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**,

Campinas, v. 18, n. 2, p. 480-487, Apr/Jun 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/mBjCQnTv84Rm7WZKLzgtg3F/?lang=pt>. Acesso em: 31 mai. 2021.

SANTOS, Valéria Pereira; TRINDADE, Luma Mota Palmeira. A Enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Revista Científica FacMais**, Goiás, v. 3, n. 1, p. 16-34, Fev/Mar 2017. ISSN: 2238-8427. Disponível em:
<https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/A-ENFERMAGEM-NO-USO-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS-E-DA-FITOTERAPIA-COM-%C3%8ANFASE-NA-SA%C3%9ADE-P%C3%9ABLICA-1.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2021.